



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Sandra Isabel Eusébio Soares
Fevereiro | 2011

Relatório de Estágio
Licenciatura em Animação Sociocultural

Nome: Sandra Isabel Eusébio Soares

Número de aluno: 6589

Estabelecimento do ensino: Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Docente Orientador: Bernardete Jorge

Instituição do Estágio: Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda –
ATL – O Recreio
Rua Soeiro Viegas

Tutor do Estágio: Dr. Dina Marcos

Duração do Estágio: Três meses

Início a 8 de Setembro de 2010

Conclusão a 21 de Dezembro de 2010

“Ser criança é ser espiritual
É ter a liberdade de brincar
É sensível e sentimental
É alguém que não deixa de sonhar

Ser criança é pintar e desenhar
É curtir a infância
É aprender a ler e a escrever
É uma pessoa de muita importância.”

Sidney Alves

(15-12-2010)

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico da Guarda, nomeadamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto e aos docentes que partilharam conhecimentos comigo e pelo incentivo e ajuda ao meu desenvolvimento como Animadora Sociocultural.

À professora Bernardete por ter aceite ser a minha orientadora, pelo acompanhamento e disponibilidade oferecida nos três meses de estágio.

Ao Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento, principalmente às pessoas que trabalharam comigo, pela confiança e cooperação nas actividades exercidas e pelo incentivo à minha actividade como Animadora Sociocultural.

Aos meus pais, António e Isabel, e o meu irmão que, apesar do longe, sempre me deram apoio para seguir em frente nesta etapa da minha vida. Agradeço-lhes, pois foram eles a minha grande base aqui nesta cidade alta e fria.

Aos amigos, que fui conhecendo, agradeço o vosso companheirismo e partilha de todos os bons momentos durante estes três anos.

Ao grupo dos DOZE, por me tolerarem naqueles momentos menos fáceis e que estiveram comigo em todos os bons momentos.

Agradeço a todos que me proporcionaram e ajudaram a ser a Animadora Sociocultural Sandra Soares.

Índice Geral

Introdução.....	1
Parte I - Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento.....	2
1. Instituição.....	3
1.1 Historial.....	3
1.2 Objectivos.....	4
1.3 O ATL – O Recreio.....	5
1.3.1 Objectivos do ATL.....	6
Parte II - Animação Sociocultural.....	7
1. Contextualização da Animação Sociocultural.....	8
1.1. Animador Sociocultural e os seus objectivos.....	9
1.2. Animação Sociocultural na infância e os tempos livres.....	10
Parte III – Estágio.....	12
1. Objectivos.....	13
2. Descrição das actividades realizadas no ATL-O Recreio.....	14
2.1 Cronograma Anual das actividades.....	14
2.2 Calendarização das actividades realizadas no ATL - O Recreio.....	15
2.3. Expressão físico-motora.....	18
2.4. Evento “Chama da Solidariedade”.....	18
2.5. Expressão plástica e dramática.....	19
2.5.1 Placar de Outono.....	19
2.5.2 Dia Mundial da Alimentação.....	19
2.5.3 Jogo as “Mil Histórias”.....	20
2.5.4 Dia das Bruxas.....	20
2.5.5 S.Martinho.....	21
2.5.6 Dia Mundial da Linguagem Gestual.....	22
2.5.7 Convenção dos Direitos das Crianças.....	22
2.5.8 Festa de Natal.....	23
Reflexão Final.....	24
Bibliografia.....	25
Webgrafia.....	25
Anexos	

Índice de figuras

Figura 1: Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento.....	3
Figura 2: Sala do primeiro ciclo.....	5
Figura 3: Sala do segundo ciclo.....	5
Figura 4: Actividade de Expressão Físico-Motora.....	18
Figura 5: Placar de Outono elaborado pelas crianças.....	19
Figura 6: Placar de Outono elaborado pelas crianças.....	20
Figura 7: Jogo “Mil Histórias”.....	20
Figura 8: Preparativos para o Dia das Bruxas.....	21
Figura 9: Crianças do primeiro ciclo com a prenda.....	21
Figura 10: Lanche convívio com as crianças do segundo ciclo.....	21
Figura 11: Criança a fazer a primeira letra do seu nome.....	22
Figura 12: Crianças a pintar os respectivos desenhos.....	22
Figura 13: Elaboração dos postais de Natal.....	23
Figura 14: Peça de teatro “Uma história de Natal”.....	23

Índice de tabelas

Tabela nº1: Cronograma anual das actividades planeadas e realizadas.....	14
Tabela nº2: Calendarização das actividades realizadas no ATL - “O Recreio”.....	15

Listagem de Siglas

ASC: Animação Sociocultural

CFAD: Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento

ATL: Ateliê de Tempos Livres

Introdução

O presente Relatório enquadra-se no âmbito do Estágio curricular do 3º ano do curso de Animação Sociocultural.

O Estágio foi realizado no Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento mais propriamente no Atelier de Tempos Livres (ATL) – O Recreio. Este relatório está dividido em três partes: uma referente à caracterização de todo o espaço envolvente do Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento (CFAD), falando no seu historial, objectivos e mais propriamente na valência Ateliê de Tempos Livres (ATL), outra onde será apresentado o enquadramento teórico da ASC, o papel do Animador Sociocultural e os seus objectivos, evidenciando a ASC na infância e os tempos livres, e uma última onde são descritas as actividades desenvolvidas ao longo deste estágio, enquadrando-as em actividades lúdicas/físico-motoras, na expressão plástica e dramática. Finalizando com uma reflexão e análise deste estágio.

Quando dei início ao estágio, pensámos que iria ser mais fácil a aplicação do plano que elaborámos, contudo foram aparecendo dificuldades com as quais tivemos de lidar e superar, articulando estratégias que aprendemos ao longo dos três anos de curso.

No que diz respeito à metodologia utilizada para a elaboração deste relatório, baseamo-nos nos princípios básicos descritivos no regulamento do Projecto/Estágio da ESECD.

Parte I

Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento

1. A Instituição

A Instituição escolhida para a realização do estágio foi o Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento da Guarda (CFAD). Esta Instituição está localizada na Rua Soeiro Viegas, nº2-B, 6300-758 Guarda, e tem como primordial objectivo o desenvolvimento integral do ser humano, compreendendo também, como uma das valências, um Ateliê de Tempos Livres (ATL) que resguarda o bem-estar e segurança dos utentes, foi nesta valência que desenvolvemos o estágio. (Documento de apoio cedido pelo CFAD)

A presente instituição insere-se no Concelho da Guarda, estando situado na região Centro de Portugal pertencente à província Tradicional da Beira Alta, composto por 52 freguesias rurais e três urbanas, compreendendo três bacias hidrográficas: Mondego, Côa e Zêzere. A cidade localizada a 1056 metros de altitude é a mais alta de Portugal, tendo como último esporão o Norte da Serra da Estrela.



Figura 1: Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento

1.1. Historial

O Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento (CFAD) com quinze anos de existência foi criado por um grupo de pessoas empenhadas no processo de desenvolvimento da Sociedade através do Apoio Social e da Formação. Na base da sua constituição esteve a convicção da urgência de intervir numa região cada vez mais pobre, mais envelhecida e esquecida, bem como a existência do apoio organizado às famílias com dificuldades e carências de várias ordens.

A Escritura da Constituição foi efectuada na Guarda, no dia treze de Dezembro de 1988 e publicada em Diário da República a vinte de Janeiro de 1989.

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

O CFAD é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública e registada na Direcção Geral da Segurança Social desde vinte e sete de Maio de 1991.

O Centro tem orientado a sua actividade para o desenvolvimento progressivo regional, tendo em conta diversos públicos alvo, mas sempre de forma a servir a comunidade dentro de valores de cidadania e respeito pelo ser humano.

Visto tratar-se de uma região em que os níveis de pobreza e envelhecimento são uma realidade, nasceu a urgência de dar apoio organizado às famílias com várias dificuldades. Sendo assim, o objectivo principal do centro é a formação/integração do ser humano pelo desenvolvimento da pessoa humana.

Esta entidade está inserida na comunidade de uma forma activa e multifacetada e sempre atenta às suas carências e necessidades, tentando criar respostas adequadas aos seus problemas. Ao nível do apoio à sociedade e tendo em atenção às carências da população local, vem desenvolvendo algumas valências nas áreas da terceira idade, infância, juventude e deficiência. Presentemente a Instituição tem em funcionamento as seguintes respostas sociais:

- Apoio ao Domicilio
- Centro de Dia
- ATL
- Ludoteca
- Apoio terapêutico a crianças com necessidades educativas especiais (Apoio sócio-psicológico, terapia da fala e fisioterapia)
- Lar
- Departamento de Formação
- Centro de Novas Oportunidades

Para além destas valências a Instituição apresenta actividades em diversas áreas da formação profissional contínua e inicial, assim como acções de formação cívica, social e económica. A Instituição tem ainda promovido cursos de Formação e Educação de Adultos com certificação escolar e profissional (Documento de apoio cedido pelo CFAD).

1.2 Objectivos

O CFAD tem como objectivo principal formar integralmente o ser humano pelo desenvolvimento e segurança social, mas propõe-se a:

- Implementação de formas de apoio à comunidade;

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

- Criar e manter respostas sociais de apoio à infância, à juventude e aos adultos, incluindo pessoas portadoras de deficiência;
- Criar e manter respostas de apoio à terceira idade, designadamente, centros de dia, centros de noite, lares e apoio domiciliário;
- Fomentar a defesa e promoção dos direitos humanos e a igualdade de direitos entre homens e mulheres;
- Promover a certificação escolar e cursos de formação profissional e especialização;
- Organizar actividades de ordem cultural e recreativa e implementar a comunicação social (Documento de apoio cedido pelo CFAD).

1.3 O ATL – O Recreio

O nosso estágio realizou-se, na valência de ATL, que iniciou a sua actividade em Dezembro de 1992, através de um acordo com o Código de Regime da Segurança Social da Guarda.

O ATL – “O Recreio” destina-se a crianças dos seis aos doze anos que frequentam várias Escolas Primárias e uma Escola Secundária. Neste momento, o ATL abarca oitenta e duas crianças, quarenta do primeiro ciclo entre os seis e os dez anos e quarenta e duas do segundo ciclo dos dez aos doze anos.

Este ATL divide-se em duas salas uma do primeiro ciclo e outra do segundo ciclo; cada sala está equipada com jogos didácticos, um computador cada uma e várias mesas e quatro WC's (meninos, meninas, pessoas com necessidades especiais e educadoras). Um gabinete, um salão, uma pequena sala de estudo, um bar, um pátio com um campo de futebol e a cantina onde as crianças almoçam e lancham todos os dias. (ver anexo II)



Figura 2: Sala do primeiro ciclo

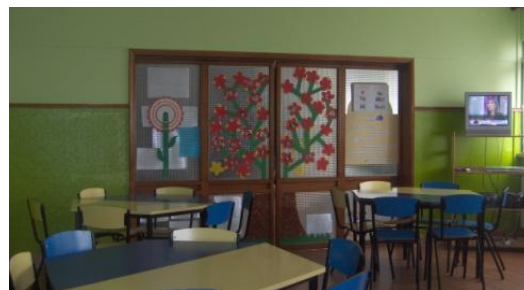


Figura 3: Sala do segundo ciclo

1.3.1 Objectivos do ATL

Segundo o regulamento do ATL, este tem os seguintes objectivos:

- Proporcionar a realização pessoal da criança através de actividades livres, do seu agrado;
- Fomentar o espírito de iniciativa;
- Desenvolver a capacidade criativa e cultural;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade, planificação e organização;
- Estabelecer a ligação entre a Família, Escola e Comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento local através de actividades culturais e sociais com aproveitamento dos recursos locais;
- Contribuir para a prevenção da marginalidade e delinquência juvenil, oferecendo às crianças alternativas imediatas.

(Documento de apoio cedido pelo CFAD)

No início da nossa actividade, os responsáveis do ATL, já tinham planificado algumas actividades para o ano lectivo 2010/2011, nas quais procurámos dar o nosso contributo, nomeadamente nas actividades de Expressão físico-motoras, Expressão Plástica e Expressão Dramática.

Parte II

Animação Sociocultural

1. Contextualização da Animação Sociocultural

Durante os anos de 1950 e 1960 deu-se o aparecimento da Animação Sociocultural, relacionada com a revolução Industrial incluindo as suas transformações ao longo dos tempos. Animação etimologicamente significa dar alma ou ânimo, sendo sinónimo de alegria, vivacidade, ausência de constrangimento, movimento e vida. É um estado de espírito.

Segundo a definição da UNESCO (1997), a

“Animação Sociocultural é um conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, económico, cultural, educacional, etc.) dos indivíduos e dos grupos.”

A Animação Sociocultural utiliza métodos participativos e activos para fomentar a implicação responsável e livre das pessoas na sociedade, fazendo deles autores do seu próprio desenvolvimento. Tem como principal preocupação os interesses e ambições das pessoas, levando a cabo uma panóplia de acções que valorizam o seu desenvolvimento e colaboram para a sua autonomia a diferentes níveis já referidos em cima, estando presente uma atitude anti-autoritária, no sentido de provocar a participação.

Para Garcia, (1975, cit. Por Lopes, 2008 pag.144),

“Animação Sociocultural é um processo que visa a consciencialização participante e criadora das populações. É um método de intervenção, destinado a estimular as pessoas e os grupos no sentido do autodesenvolvimento e da mobilização das faculdades que permitam resoluções criativas para alguns dos seus problemas colectivos. É a aquisição da capacidade necessária para que as comunidades sejam elas próprias, agentes de mudança e de criatividade cultural.”

A Animação Sociocultural tem como primordial objectivo os interesses dos indivíduos, solicitando uma actividade de participação activa da sociedade no processo do seu próprio desenvolvimento quer cultural quer social.

Segundo Araújo (2003, cit. Por Lopes, 2008 pag.149),

“(…) A Animação Sociocultural procura a partilha, uma partilha de um saber, a partilha de uma atitude participante, que os membros da comunidade sejam participantes e que façam comunidade. Uma participação que torne a comunidade sujeito dela própria. A Animação Sociocultural é um processo que leva a comunidade a ser ela própria.”

1.1. Animador Sociocultural e os seus objectivos

Não à animação, sem animador, ou seja, para a realização das actividades de animação, requer a ajuda ou intervenção de um agente cultural que se denomina por animador.

“Animador sociocultural é todo aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e/ou executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.”

Segundo o estatuto do Animador Sociocultural criado pela UNESCO (1997), Os Animadores Socioculturais são agentes ou actores sociais por excelência de animação tendo um papel semelhante ao do educador ou organizador, tendo como principal objectivo favorecer uma comunicação individual ou grupal, isto para que a sociedade tome consciência da situação em que vive.

Independentemente do âmbito de actuação que o animador intervém no seu desenvolvimento enquadrar-se em quatro aspectos principais:

- a) Catalizador, dinamizador, facilitador, este suscita, excita, ínsita, sensibiliza, motiva, interessa o individuo, promovendo a participação activa em programas ou actividades socioculturais;

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

- b) Assistente técnico no sentido em que proporciona os elementos, conhecimentos e associaria técnica para que “aprendam fazendo”. O animador vive e convive com os problemas dos indivíduos, mas não com a função de os resolver, mas sim de os analisar e procurar caminhos alternativos para os resolver;
- c) Mediador Social, este tem um duplo alcance. Primeiro ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e programar as práticas sociais. Segundo sentido é de mediar entre os pólos de conflito e a partir daí encontrar zonas de acordo mínima elaborando assim soluções;
- d) Transmissor, no sentido de proporcionar certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagem de novas destrezas.

Tendo em conta a função e o papel do animador sociocultural passo a definir os seguintes objectivos deste:

- Desenvolver a auto-estima e confiança da pessoa e do grupo;
- Suscitar o interesse das pessoas para que estas tenham a iniciativa de realizar as actividades sozinhas;
- Melhorar o comportamento geral da pessoa e as relações humanas;
- Dar animo, animar;
- Mostrar interesse, criatividade, dinamismo, espírito de grupo e capacidade de intervenção e improvisação nas actividades que desenvolve.¹

1.2. Animação Sociocultural na infância e os tempos livres

A Animação Sociocultural abrange todas as idades, no meu estágio optei por enquadrar esta ligando-a à infância, isto é, dirigi-la a um grupo específico, no que respeita a idade. Esta animação defende os mesmos programas de intervenção nas actividades realizadas, tendo em conta as características e necessidades de cada grupo e o tempo livre disponível.

¹ Fonte (Apontamentos cedidos e trabalhos realizados na unidade curricular de ASC I pela docente Fátima Bento)

Segundo Ana Calvo (1997, cit. Por Lopes, 2008 p.316)

“A animação sociocultural na infância mantém na sua forma de fazer os princípios próprios que a animação sociocultural defende, e somente os seus programas de intervenção, nas suas actividades e metodologias, encontraremos processos específicos e diferenciais, fruto, por um lado, do ajuste às características e necessidades dos grupos destinatários da sua acção, e por outro, da sua estreita relação com a pedagogia do ócio.”

Podemos entender um programa de Animação Sociocultural na infância como um aglomerado das actividades lúdicas, destinadas a crianças onde podem desenvolver-se independentemente ou em conjunto com a educação formal. Essas actividades podem estar ligadas às expressões dramáticas, aos jogos, às expressões musicais e plásticas.

Segundo Trilla (1998), qualquer actividade a levar a cabo no domínio da Animação Infantil deve corresponder a princípios que considerem:

- a criatividade: promovida, sobretudo, a partir do envolvimento em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem, a improvisação e a espontaneidade;
- a componente lúdica: que faça com que o prazer da acção se manifeste na alegria de participar, num clima de confiança, em actividades portadoras de satisfação e promotoras de um permanente estado de convívio;
- a actividade: geradora de dinâmica, fruto de uma interacção resultante da acção;
- a socialização: encontrada a partir da envolvência com outros e de programas que a promovem dentro de processos criativos;
- a liberdade: fruto de acções sem constrangimento, castrações e repressões; o sentido de liberdade é uma procura permanente e uma necessidade vital;
- a participação: mediante a qual todos os actores protagonistas de papeis principais e não relegados para planos secundários.

Ao falarmos da ASC na infância não podemos deixar de lado o tempo livre que elas dispõem, pois é nesse tempo que se põem em prática as actividades lúdicas planeadas.

É mais apropriado falar, então, de actividades de ócio infantil de como é frequente falar em actividades de tempos livres infantis, para mencionar as práticas educativas da ASC na infância.

Dumazedier (1973, cit. Por Lopes, 2008 p.440/441), refere que

“ O ócio é um conjunto de ocupações às quais o individuo se pode entregar de forma completamente voluntária depois de se ter liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais, para descansar, para divertir-se, para desenvolver a sua informação e formação ou para participar voluntariamente na vida social da sua comunidade”.

É aqui que ASC na infância explora a potencialidade educativa que o ócio tem para criar métodos de desenvolvimento pessoal e social, protegendo sempre a importância da liberdade e não se preocupando em distrair as crianças, mas pelo contrário ocupando os seus tempos livres em actividades educativas.

Parte III

Estágio

1. Objectivos do Estágio

Depois da realidade encontrada bem como as reuniões iniciais com os nossos orientadores, onde foram definidas as actividades a desenvolver, propusemos os seguintes objectivos:

- Participar e intervir na organização e coordenação de eventos que constam no programa de actividades do ATL;
- Melhorar as relações interpessoais;
- Provocar na criança o espírito de iniciativa;
- Desenvolver a criatividade individual e grupal;
- Vivenciar de uma forma lúdica as efemérides mais importantes;
- Por em prática jogos educativos.

É então com este pensamento que iremos desenvolver o nosso trabalho.

2. Descrição das actividades realizadas no ATL- “O Recreio”

Para qualquer planificação de actividades é necessário programá-las de forma a ajustar-se à realidade encontrada. Para tal passamos a apresentar na Tabela nº1, as actividades planeadas e que foram postas em prática, durante a realização do estágio.

Tabela nº1: Cronograma anual das actividades planeadas e realizadas

Meses	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Início do estágio	•				
Análise do público-alvo	•				
Planeamento	•				
◆ Calendarização					
✓ Actividades regulares					
➤ Expressão físico-motora	•				
➤ Expressão plástica		•	•		
➤ Expressão dramática				•	
✓ Actividades esporádicas	•	•	•	•	
➤ “Chama da Solidariedade”	•				
➤ Dia Mundial da Alimentação		•			
➤ Halloween		•			
➤ S.Martinho			•		
➤ Dia Mundial da Linguagem Gestual			•		
➤ Convenção dos direitos das crianças			•		
➤ Festa de Natal				•	
Fim do estágio					
Realização do relatório					•

Legenda:

- Actividades realizadas no âmbito do estágio
- Actividades propostas pela Instituição onde participámos

Segue-se na Tabela nº2, todas as actividades diárias realizadas durante o estágio curricular.

Tabela nº2: Calendarização das actividades realizadas no ATL - O recreio

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1	[Black]		Feriado	Feriado
2		Fim de semana		
3		Fim de semana		
4				Fim de semana
5		Feriado		Fim de semana
6				Fim de semana
7				Fim de semana
8				Feriado
9		Fim de semana		
10		Fim de semana		
11	Fim de semana			Fim de semana
12	Fim de semana			Fim de semana
13			Fim de semana	
14			Fim de semana	
15				
16		Fim de semana		
17		Fim de semana		
18	Fim de semana			Fim de semana
19	Fim de semana			Fim de semana
20			Fim de semana	
21			Fim de semana	
22				
23		Fim de semana		
24		Fim de semana		
25	Fim de semana			
26	Fim de semana			
27			Fim de semana	
28			Fim de semana	
29				
30		Fim de semana		

Legenda:

- Apresentação
- Expressão físico-motoras
- Expressão Plástica
- Expressão Dramática e dança
- Preparação para a festa de Natal
- Ajuda nos TPC`S
- Projecto “Chama da Solidariedade”



Pela sua ingenuidade, as crianças estão sempre dependentes dos adultos, estando sempre postas à prova com determinadas regras como não correrem à vontade, ou fazerem barulho, e não poderem subir a árvores. Perante tais situações, sofrem assim de pressões educativas e familiares estas explodem através do seu comportamento.

As crianças adaptam-se a uma vida quotidiana apinhada de tarefas, em espaços fechados com pessoas que as entretêm. Entender o ambiente em que as crianças vivem é importante porque esse mesmo ambiente indica à própria criança o que esta pode ou não fazer. Uma sala grande pode a aliciar à correria e ao movimento. Uma sala pequena, mesmo que contenha todos os recursos para estas se desenvolverem, pode sempre reduzir a sua liberdade espontânea. É então necessário suscitar a criatividade das crianças, através de um diálogo produtivo junto destas, pois é urgente reabilitar o brincar destas, principalmente com os outros.

É neste sentido que surgem os Ateliês de Tempos Livres (ATL) segundo o Instituto Português da Juventude que “...visam promover a ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens...” ensinando-lhes assim a brincar e ocupar o seu tempo livre da melhor maneira.

No dia oito de Setembro, apresentámo-nos no ATL - O Recreio, a nossa tutora logo se apresentou e deu-nos as boas vindas, levando-nos a conhecer o ATL. Dirigimo-nos à sala do segundo ciclo, onde as crianças umas sentadas a jogar computador outras a jogar as cartas, passando o seu tempo livre de tal modo, olhavam para nós com admiração. Conhecemos a Animadora e as auxiliar responsáveis pelo ATL que foram fulcrais no nosso estágio, mostrando-se sempre úteis e disponíveis para o que fosse necessário. Apresentações feitas dirigimo-nos para perto daqueles que nos traziam ali, as crianças, estando estes numa sala, iniciando assim o nosso primeiro contacto com os que estavam sozinhos começando por lhes perguntar os nomes, idades ou que mais gostavam de fazer.

Fomos para o pátio onde os rapazes se divertiam a jogar à bola e as raparigas a saltar à corda. Foi, então, que iludimos ao grupo de raparigas para jogarem ao jogo da mímica e elas imediatamente aceitaram. Chegou a hora do almoço. Depois de todos recarregarem baterias, fomos ver um filme “Scooby doo”, onde a Animadora do grupo nos disse que ao fim do almoço e durante as férias, ver um filme era como um tranquilizante para eles, onde permaneciam uma hora e meia sentados a olhar para uma televisão, como Animadoras estagiárias propusemos algumas actividades não podendo levá-las a cabo neste horário visto que este momento do dia já estava planificado para o visionamento do filme.

Numa pequena reflexão, feita após o término do dia, deduzimos que o tempo livre naquele ATL não era aproveitado da melhor maneira, podendo então, a partir daí, planificar novas actividades adaptadas ao grupo e apresentá-las à nossa tutora no local de estágio.

Como a escola ainda não tinha começado, não estavam presentes todas as crianças neste primeiro dia e devido a esse facto, não foi possível conhecer o público-alvo na sua totalidade ficando o resto da semana destinado as apresentações de novas crianças.

Conjuntamente com a nossa tutora, planificámos e elaborámos o nosso horário de estágio, ficando acordado que de manhã iríamos ajudar na Instituição e das 13.00h às 13.30h, reuníamos com as crianças do primeiro ciclo, das 13.30h às 15.30h e com as do segundo ciclo, estas divididas, a primeira hora para os que começavam as aulas às 14.30h e a segunda para as que começavam às 15.30h. No final da tarde por volta das 16.30h era dada uma ajuda nos trabalhos de casa.

De início pensámos que fosse correr tudo como planeado no plano de actividades que elaborámos (ver anexo I), mas com o passar do tempo encontramos algumas dificuldades ao trabalhar com este tipo de público, visto que vinham todos de famílias com uma boa capacidade económica e onde, para eles, o ATL era um sítio onde iriam almoçar e jogar computador. Quando lhes era proposto uma actividades, muitos deles respondiam-nos “Os meus pais pagam ao ATL para eu não fazer nada”, nós como Animadoras perante uma resposta destas tentávamos suscitar o interesse deles explicando-lhes primeiro a actividade proposta. Os mais velhos, eram os primeiros a recusar participar nas actividades, no entanto bastava um elemento do grupo aceitar que os restantes acabavam por ir também.

2.1. Expressão físico-motora

O primeiro mês foi destinado às actividades de Expressão físico-motora, onde os objectivos destas, passavam pela apresentação do grupo (visto que muitos deles não se conheciam), a concentração, a desinibição, a motivação, a interacção grupal, bem como a criatividade individual e grupal. O ritual começava a quebrar-se.

Como ainda muitas crianças se encontravam de férias, juntámos o grupo do quinto ano para realização de jogos de apresentação (ver anexo III). Algumas crianças, como é normal, não aderiram de imediato, mas realizavam todas as actividades propostas. No horário da tarde, realizávamos o mesmo plano, mas com as crianças do primeiro e segundo ano, aqui sim, o impacto era muito maior.

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Uma das dificuldades encontradas era à hora de almoço, facto que molengavam sempre esse tempo reduzindo, assim, o tempo destinado às actividades das crianças do primeiro ciclo. Então só conseguimos por em prática o plano número dois (ver anexo III) com as crianças do segundo ciclo. O fim da tarde era reservado a ajudar algumas crianças a fazer os trabalhos de casa, pois a maior parte deles não eram obrigados a fazê-los na Instituição.



Figura 4: Actividade de Expressão Físico-Motora

2.2 Evento “Chama da Solidariedade”

A nossa tutora sugeriu-nos que participássemos no evento “Chama da solidariedade” (ver anexo IV), concretizado na Guarda, em conjunto com o Centro de Dia desta instituição. Foi-nos suscitada a realização de uma coreografia que seria apresentada na Torre da Serra da Estrela no dia vinte e três de Setembro de 2010. Durante duas semanas, ensaiámos com a Animadora, a Assistente social e a estagiária do Centro de Dia. Na nossa opinião este evento foi bastante interessante, visto que alertava as pessoas no que respeita à sua dedicação aos outros e ao bem que deve ser praticado, em dar sem esperar nada em troca, algo raro nos dias de hoje.

O resultado da Animação realizada na Torre foi positivo, visto que todos os dirigentes incluindo o Presidente da Direcção do CFAD deram-nos os parabéns, pelos bons momentos que proporcionámos ao evento.

2.3 Expressão Plástica e Dramática

2.3.1 Placar de Outono

No mês de Outubro iniciámos as actividades de expressão plástica, estas fundamentais para a experimentação, exploração, manipulação e transformação de diferentes materiais constituindo uma diversidade de situações e experiências de aprendizagem e

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

desenvolvimento. Estas actividades prolongaram-se pelos três meses de estágios sendo a primeira actividade a elaboração do placar de Outono (ver anexo V), visto que o ATL não tinha nenhum e achamos pertinente a realização do mesmo, as crianças aderiram muito bem. Apercebemo-nos então, que aquele tipo de actividades eram as mais indicadas para este tipo de público, pois suscitava-lhes o interesse, e sempre o gosto em participar.



Figura 5: Placar de Outono elaborado pelas crianças

2.3.2 Dia Mundial da Alimentação

No dia treze de Outubro já com o placar do Outono concluído, demos início as actividades sobre o dia Mundial da Alimentação, dada a importância de uma boa alimentação desde criança até à idade adulta, foram apresentados desenhos para pintarem e recortarem e depois um a um ia colando o seu alimento no respectivo sítio concluindo as tarefas que lhes foi proposto com êxito (ver anexo VI).



Figura 6: Placar de Outono elaborado pelas crianças

2.3.3 Jogo as “Mil Histórias”

Para diversificar os jogos existentes no ATL, propusemos um jogo com o objectivo de desenvolver as capacidades cognitivas das crianças uma vez que os que existiam como jogar computador ou jogos já existentes na sala eram uma rotina que quisemos alterar. Este jogo tinha o nome “Mil Histórias” (ver anexo VII), onde as crianças se juntavam em grupos e construía uma história que já existia, mas com palavras diferentes. Este foi um sucesso, pois sem ninguém lhes pedir, as crianças construíram histórias lógicas onde a concentração e a coerências estavam patentes.



Figura 7: Jogo “Mil Histórias”

2.3.4 Dia das Bruxas

No dia vinte e cinco de Outubro iniciámos os preparativos para o Halloween com a pesquisa sobre este evento tradicional e cultural que ocorre em países anglo-saxónicos por todo o mundo. Um dos objectivos para a realização deste evento foi o de vivenciar de uma forma lúdica o dia das bruxas, de forma a quebrar medos que os educandos poderiam ter sobre algumas imagens características deste tema. Dado que as crianças não tinham tempo livre tivemos que dar início às actividades sozinhas com a criação e alteração de abóboras. Durante essa semana fomos lhes dando desenhos para pintarem e outros para desenharem e, a partir daí, fizemos a decoração do ATL. No dia vinte e nove de Outubro de 2010 oferecemos-lhes uma pequena prenda para recordarem aquela data “O Cartucho do morcego”, onde colocámos alguns doces (ver anexo VIII).



Figura 8: Preparativos para o Dia das Bruxas



Figura 9: Crianças do primeiro ciclo com a prenda

2.3.5 S.Martinho

No dia de S.Martinho reservámos uma surpresa para as crianças, na hora do lanche em vez de ser o habitual, era um lanche convívio onde no fim recebiam a “Senhora castanha”, recordação feita por nós e pelas educadoras do ATL. Durante a manhã e a tarde, foram jogando a um jogo onde tinham uma cartolina e nessa mesma iam colando frases soltas construindo o texto da “Maria Castanha”. Gostaram imenso, porque tiveram um dia cheio de surpresas e animação. Durante essa semana, foram pintando desenhos alusivos ao tema, e criámos alguns enfeites para decorar as salas do ATL e receber de forma lúdica o S.Martinho em grande e criando, assim, o cantinho do S.Martinho (ver anexos XXV). Os objectivos para a realização destas actividades foram a valorização das tradições, incentivar a criatividade, a imaginação das crianças e promover o convívio entre eles.



Figura 10: Lanche convívio com as crianças do segundo ciclo

2.3.6 Dia Mundial da Linguagem Gestual

Dada importância da Linguagem Gestual Portuguesa nos dias de hoje, achámos por bem comemorar este dia no ATL, já que é uma língua processada através de gestos, movimentos do corpo, expressões faciais e a qual a comunidade surda comunica entre si. Realizámos um placar com as letras do alfabeto e o seu respectivo gesto, onde as crianças

aderiram muito bem, pois ao aproximarem-se deste, iam construindo os seus nomes e alguns deles até criaram diálogos para comunicarem entre si. (ver anexo X)



Figura 11: Criança a fazer a primeira letra do seu nome

2.3.7 Convenção dos Direitos das Crianças

Como já sabemos as Nações Unidas aprovaram uma lei chamada "Convenção sobre os Direitos das Crianças" que enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais para todas as crianças. Quisemos então, lembrar às crianças do ATL que estas são possuidoras de determinados direitos assinalando assim a convenção os seus direitos. Entregámos vários desenhos onde em cada um estava mencionada uma lei à qual elas eram possuidoras e teriam que colorir e afixar na entrada.



Figura 12: Crianças a pintar os respectivos desenhos

2.3.8 Festa de Natal

Devido, novamente, à falta de tempo das crianças, tivemos que começar com os preparativos no fim do mês de Novembro. Como muitas das crianças iriam estar de férias no dia da festa, vinte e um de Dezembro de 2010, recolhemos os nomes das crianças que iriam estar presentes e a partir daí, organizar a respectiva festa.

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Para nós, esta foi a actividade mais enriquecedora que fizemos, devido à euforia das crianças em participar num evento que seria apresentado a todo o núcleo do CFAD. Este evento teve a participação das crianças do ATL, dos idosos do Centro de Dia e idosos do lar.

A nossa tutora pediu-nos que organizássemos o programa da Festa de Natal (ver anexo XII). Uma das actividades foi a elaboração e ensaios de uma dança na qual a música foi escolhida pelas próprias participantes, meninas do segundo ciclo. Outra actividade foi a preparação e ensaios de duas peças de teatro sobre o Natal (ver anexo XII).

Durante este mês fomos realizando, com as crianças, vários enfeites natalícios para decorar as salas do ATL e o salão onde iria decorrer a Festa de Natal bem como vários postais de Natal. No dia vinte e um de Dezembro, dia da festa, correu tudo como esperado e programado para a nossa satisfação, pois sem trabalho e empenho era difícil haver realização pessoal e grupal.



Figura 13: Elaboração dos postais de Natal



Figura 14: Peça de teatro “Uma história de Natal”

Reflexão Final

Agora que concluímos o nosso Estágio e dele estamos a apresentar o respectivo relatório, temos algumas apreciações a fazer.

Em primeiro lugar destacámos a importância que um Animador tem, pois são estes que realizam as actividades e tarefas da animação e estimulam os outros para uma determinada actividade, tendo assim que ser activo, comunicador, destemido e optimista. Por outro lado, a necessidade das crianças em ocupar o seu tempo livre da melhor maneira. Actividades para que estas possam desenvolver as suas capacidades físicas e cognitivas.

A realização deste Estágio serviu, precisamente, para conviver com a realidade das crianças nos ATL`s colocando em prática alguns conhecimentos que adquiri ao longo dos três anos de curso, apesar de entendermos que este nos devia preparar melhor para o mundo do trabalho e não se dedicar tanto à teoria sem prática, não desvalorizando a sua importância.

Como já tínhamos referido no presente documento, nem todas as propostas foram aceites e outras não foram realizadas totalmente. Devido ao facto de as crianças passarem pouco tempo no ATL e o tempo que passavam era ocupado com jogos de computador, tentámos então quebrar o ritual que já há muito era posto naquele ATL. Surgindo assim varias dificuldades às quais tivemos que arranjar maneira de as superar, e uma delas ser a disponibilidade que as crianças tinham para realizar as actividades no ATL.

Cumprimos com assiduidade e pontualidade, aproveitando assim todas as oportunidades para adquirimos novas experiências.

De modo geral, o Estágio foi enriquecedor, levando-nos a gostar ainda mais, da profissão que escolhemos no momento em que entrámos na ESECD.

Bibliografia

ARAÚJO, Maria J. F. Borges (2004). *ATL Actividades de Tempos Livres sem tempo nem Liberdade*. Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;

LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. (2ª Ed.), Amarante: Intervenção;

PÉREZ, Víctor J. Ventosa (2004). *Métodos activos y técnicas de participación*, Para educadores y formadores 19. Madrid: Editorial CCS;

SERRANO, G. e PUYA, M. (2006). *Qué es la Animación Sociocultural*, Epistemologia y valores. España: Colección Sociocultural;

TRILLA, Jaume (1997/1998). *Animação Sociocultural*, Teorias, programas e âmbitos. Instituto Piaget: Horizontes pedagógicos.

Web grafia

<http://www.cfad.pt/CFAD.aspx> consultado a quinze de Janeiro de 2011 às 14.00h e a vinte e nove de Janeiro de 2011 às 20.30h.

http://www.ipb.pt/~leodeus/LGP/Dissertacao/Ensino_Lingua_Gestual_Assistido_3D.PDF consultado a um de Fevereiro de 2011 às 19.00h.

<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tiduniversais/dc-conv-sobre-dc.html> consultado a 1 de Fevereiro de 2011 às 19.30h.

http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1135&Itemid=177 consultado a três de Fevereiro de 2011 às 16.30h.

Anexos

Listagem

Anexo I

- Planos de estágio

Anexo II

- Instituição

Anexo III

- Planos de Expressão Físico-motora

Anexo IV

- Evento “Chama da Solidariedade”

Anexo V

- Placar de Outono

Anexo VI

- Dia Mundial da Alimentação

Anexo VII

- Jogo as “Mil Histórias”

Anexo VIII

- Dia das Bruxas

Anexo IX

- S.Martinho

Anexo X

- Dia Mundial da Linguagem Gestual

Anexo XI

- Convenção dos direitos das crianças

Anexo XII

- Festa de Natal

Anexo I

Planos de estágio

Relatório de Estágio

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Relatório de Estágio

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Anexo II

Instituição



Figura 1: Sala do primeiro ciclo



Figura 2: Gabinete



Figura 3: Sala de estudo

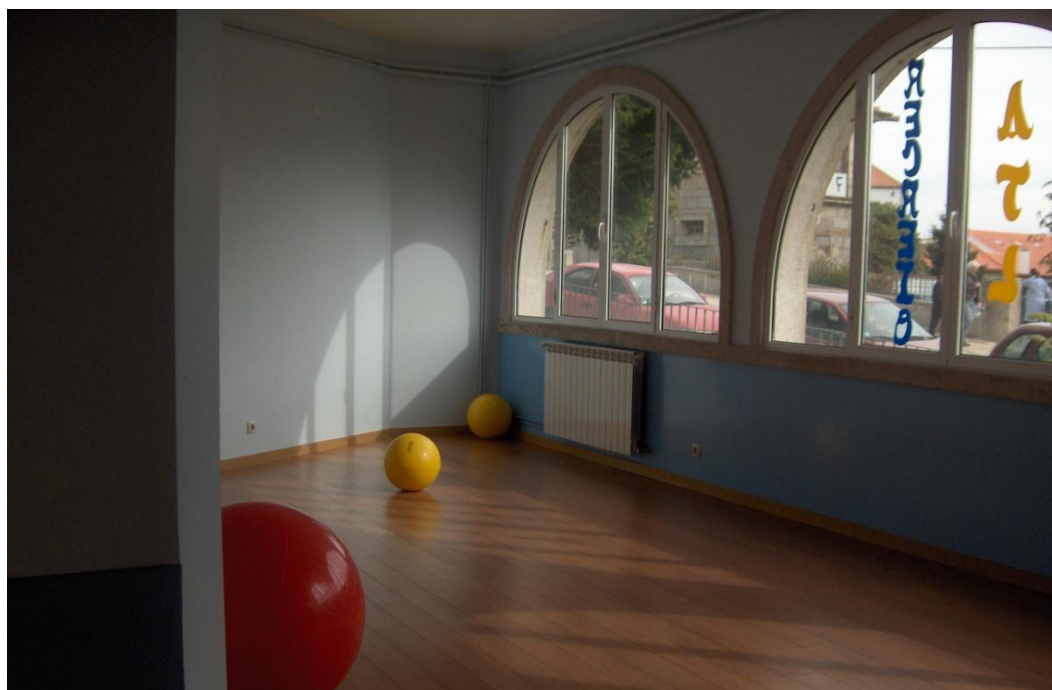


Figura 4: Salão



Figura 5: Campo de futebol



Figura 6: Bar

Anexo III

Planos de Expressão Físico-motora

Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento

Estágio Curricular-Animação Sociocultural

Ano de escolaridade: 1º, 2º,3º e 4º ano

Horário: 13.00h às 13.30h

Plano das Actividades 1

Aquecimento/Activação

Na primeira fase da aula as crianças iram explorar o corpo de forma expressiva como correr em bicos de pés, movimentarem livremente os braços, rodar e abanar a cabeça.

Nesta fase os alunos iram descontraír, fazendo várias actividades de apresentação, visto que muitos deles é a primeira vez que frequentam um ATL.

Actividades de apresentação

-Jogo do apresentar

Jogo esse em que cumprimentam-se uns aos outros com um simples aperto de mão e em que acrescentam um “olá, eu sou o(a) Sandra (nosso nome)”.

-Jogo do chamo-me... Gosto de...

Jogo em que estão todos num circulo e um a um diz “Eu chamo-me... e gosto de...”.

-Jogo acerta nas pistas

É solicitada a ajuda de duas crianças, um senta-se numa cadeira de costas para os restantes e o outro vai dando pistas sobre uma pessoa que estivesse presente até o primeiro descobrir quem é.

Descontração/relaxamento

“O pesadelo”

As crianças imaginam ser de noite e que vão dormir. Terão que imaginar que tem um pesadelo e que se transformam num monstro.

Estas se estendem livremente pelo espaço e ao ouvir a voz põem em tensão uma parte do corpo. Por exemplo: fazer uma careta, encolher os ombros etc.

Objectivos da aula:

- Interacção grupal;
- Criatividade individual e grupal;
- Concentração.

Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento

Estágio Curricular-Animação Sociocultural

Ano de escolaridade: 5º e 6º ano

Horário: 13.00h às 13.30h

Plano das Actividades 1

Aquecimento/Activação

Na primeira fase da aula as crianças iram explorar o corpo de forma expressiva como correr em bicos de pés, movimentarem livremente os braços, rodar e abanar a cabeça.

Nesta fase os alunos iram descontraír, fazendo várias actividades de apresentação.

Actividades de apresentação

-Jogo do meu chamo-me... Gosto de...

Jogo em que estão todos num circulo e um a um diz “Eu chamo-se... e gosto de...”.

-Jogo como sou

Cada um se caracteriza com adjectivos que rimem com o seu nome. Por exemplo: “Eu sou a Sandra e sou malandra.”.

-Jogo descobre-me

Cada aluno terá que escrever duas características uma física e outra psicológica num papel. Depois esses papéis vão ser recolhidos pela Animadora e lidos aleatoriamente onde os alunos terão que descobrir quem é.

-Jogo acerta nas pistas

É solicitada a ajuda de duas crianças, um senta-se numa cadeira de costas para os restantes e o outro vai dando pistas sobre uma pessoa que estivesse presente até o primeiro descobrir quem é.

Descontração/relaxamento

“O pesadelo”

As crianças imaginam ser de noite e que vão dormir. Terão que imaginar que tem um pesadelo e que se transformam num monstro.

Estas se estendem livremente pelo espaço e ao ouvir a voz põem em tensão uma parte do corpo. Por exemplo: fazer uma careta, encolher os ombros etc.

Objectivos da aula:

- Interacção grupal;
- Criatividade individual e grupal;
- Concentração.

Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento

ATL –“ O Recreio”

Estágio Curricular-Animação Sociocultural

Ano de escolaridade: 1º ciclo (1º e 2º ano)

Horário: 13.00h às 13.30h

Plano das Actividades 2

Aquecimento/Activação

Aquecimento facial

Dois a dois as crianças irão fazer um exercício que consiste em olhar um para o outro, exprimindo várias expressões faciais como um olhar surpreendido, zangado, engate; Mastigarem de boca fechada, pestanejar, risonar, tossir, espirrar; Esconder o lábio inferior com o superior, língua de fora, beijo.

Actividades de expressões faciais e percepção visual

-Jogo do detective ladrão

Sentam-se todos em roda, a Animadora escolhe um detective e um ladrão, esta escolha é feita com todos de olhos fechados e onde esta ira tocar uma vez no ombro do detective e duas no ombro do ladrão.

Quando o ladrão piscar o olho aos outros elementos do grupo eles dizem “morri” e o detective teria que descobrir quem é o ladrão.

-Jogo da orquestra

Há um maestro e todos os restantes elementos do grupo imitam o que este faz, mas disfarçadamente. Enquanto o maestro é escolhido uma criança sai da sala. Depois da escolha do maestro a criança entra e terá de descobrir quem é o maestro.

-Jogo da estatua

É escolhido um elemento para sair da sala, mas antes de este sair todos os outros escolhem uma posição para estar e o elemento que vai sair vê como estes estão posicionados e só depois sai da sala. Depois de este sair a Animadora muda algumas pessoas de posição e o elemento que saiu terá que descobrir quais são os que estão diferentes.

Descontração/relaxamento

“Profissões”

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Uma das crianças representa uma profissão (pintor, professor...). Os outros, mediante os seus gestos, devem descobrir de que profissão se trata. O primeiro a adivinhar diz a profissão em voz alta e será o próximo a ir representar outra profissão.

Objectivos da aula:

- Concentração e memorização;
- Desinibição;
- Criatividade individual e grupal.

Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento

ATL – O recreio

Estágio Curricular-Animação Sociocultural

Ano de escolaridade: 2º ciclo (5º ano)

Horário: 13.00h às 13.30h

Plano das Actividades 2

Aquecimento/Activação

Aquecimento facial

Dois a dois as crianças irão fazer um exercício que consiste em olhar um para o outro, exprimindo várias expressões faciais como um olhar surpreendido, zangado, engate; Mastigarem de boca fechada, pestanejar, risonhar, tossir, espirrar; Esconder o lábio inferior com o superior, língua de fora, beijo.

Actividades de expressões faciais e percepção visual

-Jogo do detective ladrão

Sentam-se todos em roda, a Animadora escolhe um detective e um ladrão, esta escolha é feita com todos de olhos fechados e onde esta irá tocar uma vez no ombro do detective e duas no ombro do ladrão.

Quando o ladrão piscar o olho aos outros elementos do grupo eles dizem “morri” e o detective terá que descobrir quem é o ladrão.

-Jogo da orquestra

Há um maestro e todos os restantes elementos do grupo imitam o que este faz, mas disfarçadamente. Enquanto o maestro é escolhido uma criança sai da sala. Depois da escolha do maestro a criança entra e terá de descobrir quem é o maestro.

-Jogo da estatua

É escolhido um elemento para sair da sala, mas antes de este sair todos os outros escolhem uma posição para estar e o elemento que vai sair vê como estes estão posicionados e só depois sai da sala. Depois de este sair a Animadora muda algumas pessoas de posição e o elemento que saiu terá que descobrir quais são os que estão diferentes.

Descontração/relaxamento

“Profissões”

Uma das crianças representa uma profissão (pintor, professor...). Os outros, mediante os seus gestos, devem descobrir de que profissão se trata. O primeiro a adivinhar diz a profissão em voz alta e será o próximo a ir representar outra profissão.

Objectivos da aula:

- Concentração e memorização;
- Desinibição;
- Criatividade individual e grupal.

Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento

ATL – O recreio

Estágio Curricular-Animação Sociocultural

Ano de escolaridade: 2º ciclo (5º ano)

Horário: 13.00h às 13.30h

Plano das Actividades 3

Aquecimento/Activação

Como aquecimento iremos realizar o jogo do “Boing”.

De seguida iremos sentar-nos todos e teremos que olhar fixamente para uma pessoa. O objectivo deste é o par levantar-se e trocarem a folha de jornal que irá ser distribuída em silêncio. O objectivo seguinte é criar com a folha de jornal um objecto e fazer três sons diferentes com esta.

Actividades

-Jogo ouve o que te digo

São requeridos três voluntários: um vai vendar os olhos, outro vai dar indicações e o último será o alvo; a restante turma vai servir de obstáculos. Ao primeiro aluno são-lhe vendados os olhos, o alvo será colocado numa determinada parte do campo e a restante turma será distribuída pela área formando obstáculos. O outro aluno terá de dar indicações (esquerda, direita, salta, baixa-te,...) para que o elemento que tem os olhos tapados chegue ao alvo sem acertar nos obstáculos.

Descontração/relaxamento

“Profissões”

Uma das crianças representa uma profissão (pintor, professor...). Os outros, mediante os seus gestos, devem descobrir de que profissão se trata. O primeiro a adivinhar diz a profissão em voz alta e será o próximo a ir representar outra profissão.

Objectivos da aula:

-Imaginação;

-Desinibição;

Anexo IV

Evento “Chama da Solidariedade”

Relatório de Estágio

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Anexo V

Placar de Outono



Figura 7: Placar elaborado por algumas crianças do primeiro e segundo ciclo

Anexo VI

Dia Mundial da Alimentação



Figura 8: Roda dos alimentos

Anexo VII

Jogo as “Mil Histórias”

Anexo VIII

Dia das Bruxas

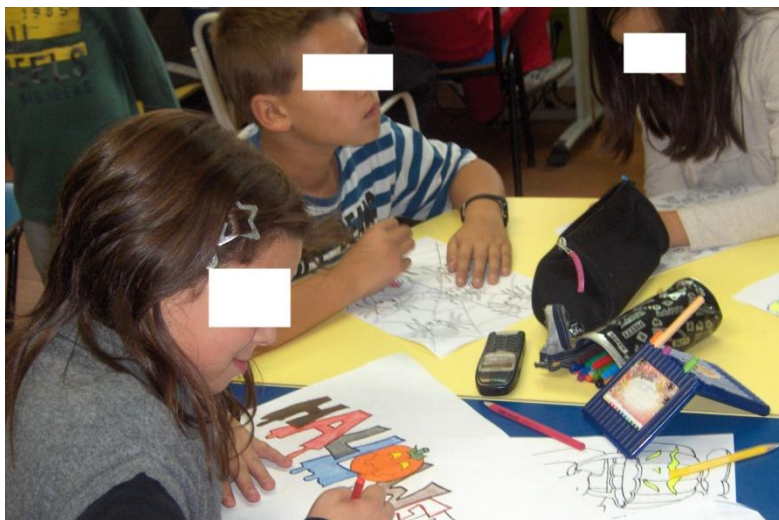


Figura 10: Preparativos para o Dia das Bruxas



Figura 11: Sala do primeiro ciclo



Figura 12: Sala do segundo ciclo



Figura 13: Criança fantasiada



Figura 14: “Cartucho do Morcego”



Figura 15: Crianças a pintarem desenhos para o Halloween

Anexo IX

S.Martinho



Figura 16: Desenhos alusivos ao S.Martinho



Figura 17: Enfeites do S.Martinho



Figura 18: Lanche convívio



Figura 19: Lanche convívio



Figura 20: “Senhora castanha”

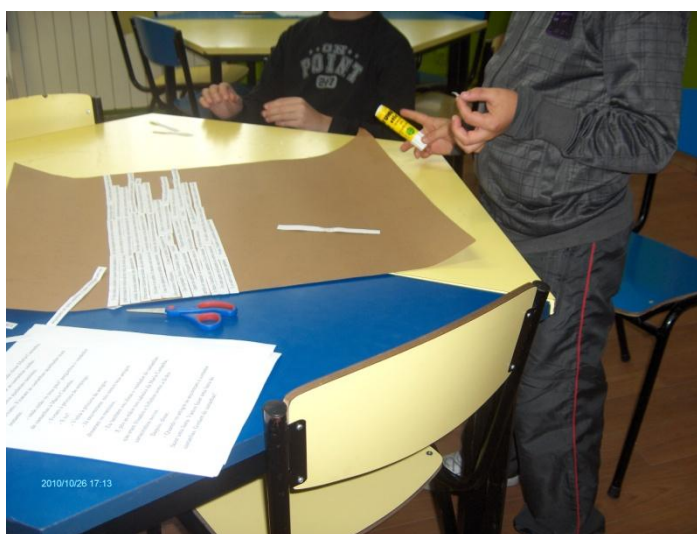


Figura 21: Jogo da “Maria Castanha”



Figura 22: “Maria Castanha”



Figura 23: Cantinho do S.Martinho

Anexo X

Dia Mundial da Linguagem Gestual

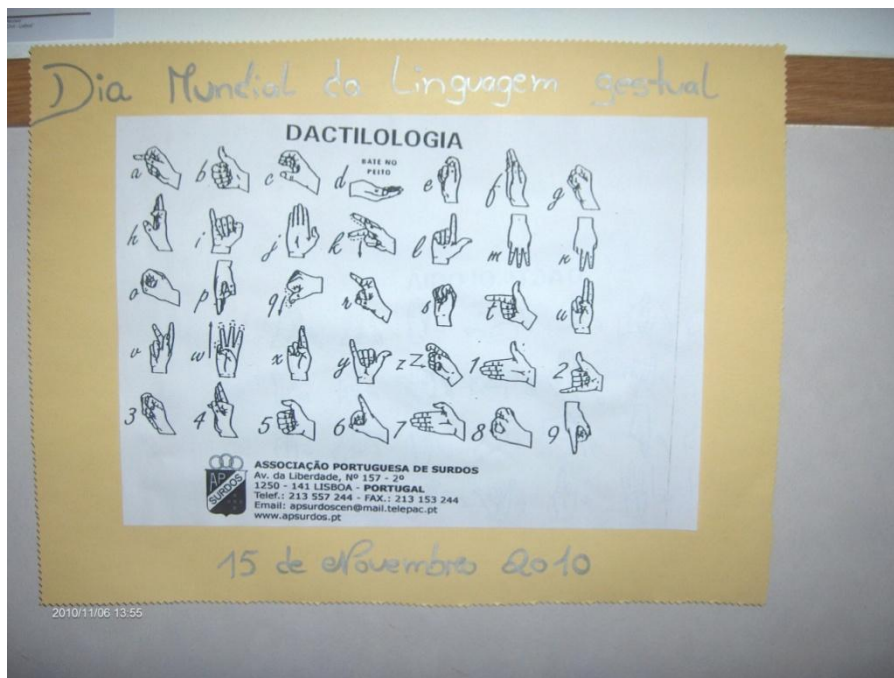
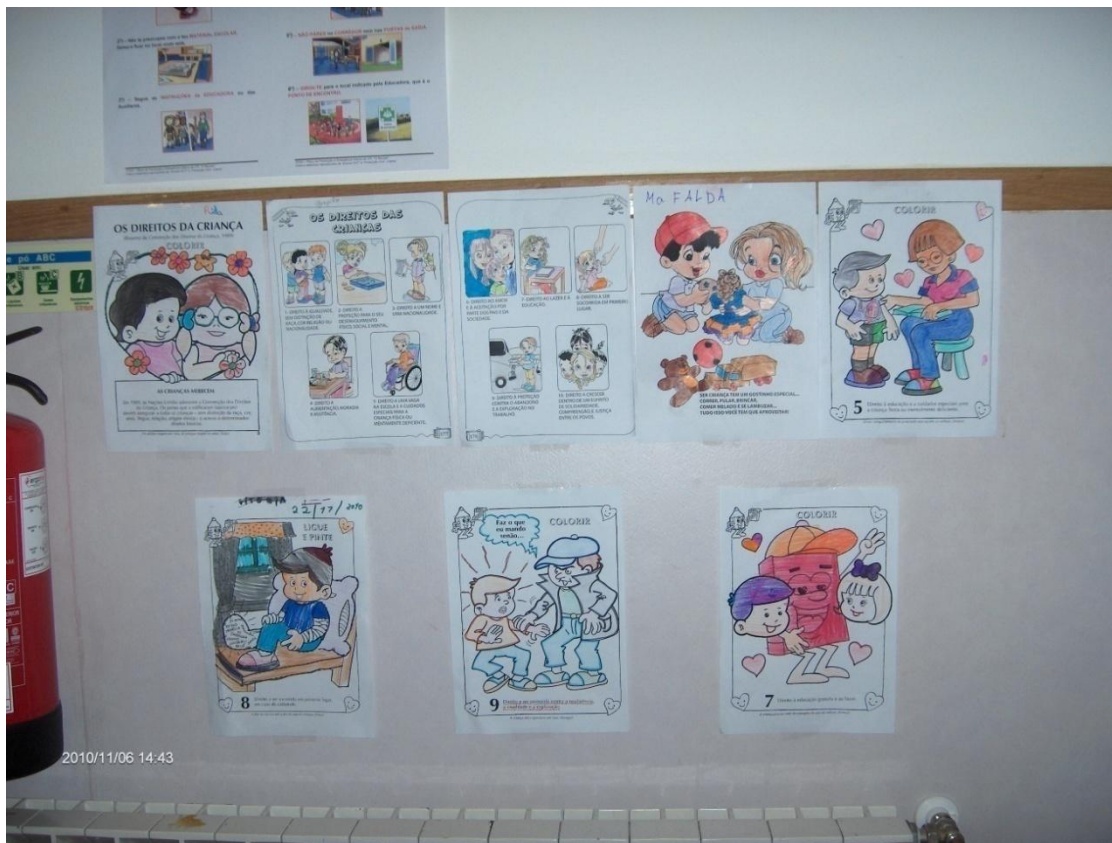


Figura 24: Cartaz do Dia Mundial da Linguagem Gestual

Anexo XI

Convenção dos direitos das crianças



Anexo XII

Festa de Natal

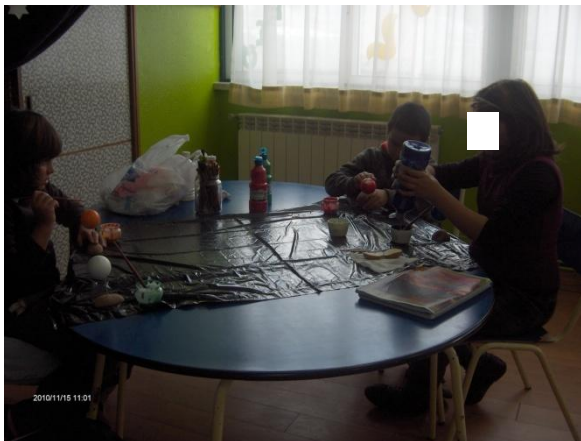


Figura 27: Preparativos para a festa de Natal



Figura 28: Elaboração do presépio do ATL



Figura 29: Elaboração das árvores de Natal



Figura 30: Elaboração de postais



Figura 31: Anjos criados pelas crianças do ATL



Figura 32: Presépio e árvores feitos pelas crianças

FESTA DE NATAL 2010

PROGRAMA

Apresentadores: Boas tardes compadres?

Ricardo: Estamos aqui para apresentar a nossa festa de Natal. Ta tudo bem dispostinho, ta tudo a correr bem?

Rodrigo: Oh compadre, vocece faz-me rir como é qui pode tar tudo a correr bem, se ta tudo cansado e a precisar de ferias compadre?

Ricardo: Oh égua agora é que vai, oh compadre é uma maneira de dizer compadre. Antes de darmos início ao nosso programa, gostaríamos de ouvir umas palavrinhas do Nosso Querido Presidente desta Instituição o Sr. Doutor Ardérius, desde já o nosso Obrigado pela sua dedicação a esta Instituição.

Alexandre: Em primeiro lugar, vamos começar por apresentar uma encenação do nascimento de Jesus, com os utentes do Centro de Dia e do lar. E a canção “O menino está dormindo”.

Guilherme: Oh compadris tive aqui a pensar e já viram o que se teria passado se, em vez de três Reis Magos, tivessem tido três Rainhas Magas?

Alexandre: Teriam perguntado como chegar ao local e teriam chegado a horas.

Guilherme: E o que é que elas teriam dito ao saírem do estábulo?

Ricardo: O menino não se parece nada com o José!

Rodrigo: Ouvi dizer que José esta desempregado.

Alexandre: Oh compadris vamos deixar-nos destas coisas e vamos a coisas serias, ou menos serias, ou isso. Fiquemos então com a peça “Feliz Natal”, trazida pelo Centro de dia e pelo lar de idosos e a declamação de alguns poemas e com aquela musica que diz wakawaka eh eh com as meninas do 4º ano.

Rodrigo: Estouuuu... é da polícia?

Guilherme: É sim, em que posso ajudá-lo?

Rodrigo: Queria fazer queixa do mê vizinho Maneli. Ele esconde jóias roubadas dentro dos troncos da madeira para a larera.

Guilherme: Tomamos nota. Muito obrigado iremos já ao local verificar factos.

Ricardo: Foram então à casa do Maneli procuraram o sítio onde ele guardava a lenha, e usando machados abriram ao meio todos os troncos que lá havia, mas não encontraram jóias nenhuma. Praguejaram e foram-se embora. Logo de seguida toca o telefone em casa do Manel.

Rodrigo: Oh Maneli, já aí foram os tipos da polícia?

Alexandre: Já.

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

Rodrigo: E racharam-te a lenha toda?

Alexandre: Sim

Rodrigo: Então feliz natal, amigo! Esse foi o mê presente deste ano!

Alexandre: Em seguida o teatro uma visita inesperada, seguido de Três poemas lidos pela Inês e pela Rita.

Guilherme: Atã compadre, nã quêra lá ver que hoje de manhã fui dar com dois caracóis no mê quintali!

Alexandre: Ah sim !? E atão o que é que você fez?

Guilherme: Ah compadre! Um ainda o apanhei mas o outro ... conseguiu fugir!!

Alexandre: Compadre! Já viu aquela gaivota morta?

Guilherme: A donde compadre?

Alexandre: Ali compadre, ali. Fiquemos agora com um grupo de meninas do 2ºciclo, que nos irão fazer animar com uma dança do Micley Jackson aquele do nariz falso. Mas antes com um poema de natal citado pela Mafalda a Rita 1ºciclo.

(Entram os quatro apresentadores a fazer um rap de Natal.)

Rodrigo: Isto compadris nem é tão difícil como dizem. Te nos safamos bem.

Ricardo: Agora para acalmar os ânimos vamos ouvir mais um poema pelas 3 m`s Mariana, mariana e mariana . E o Teatro musical “Uma história de Natal”.

Ricardo: Pronto compadris ta na hora de nos irmos pa debaixo do nosso chaparro e dormir uma soneca.

Alexandre: Oh compadre, mas eu ouvi dizer por ai que ah uns comes e bebes, é que isto de natal dá-me cá uma fomeca.

Rodrigo: AIII. Então vamos lá despachar isto que esta gente ta toda com cara de fome.

Todos os Apresentadores: Um Feliz natal e bom ano novo para todos.



Figura 33: Festa de Natal



Figura 34: Apresentadores da Festa de Natal

Teatro “Uma visita inesperada”

Narrador: Foi na noite de Natal que um anjo apareceu a uma família muito rica e falou para a dona da casa.

Anjo: - Trago-te uma boa notícia: esta noite o Senhor Jesus virá visitar a tua casa!

Narrador: Aquela senhora ficou entusiasmada. Jamais acreditara ser possível que esse milagre acontecesse em sua casa. Tratou de preparar um excelente jantar para receber Jesus. Encomendou frangos, assados, conservas, saladas, doces e vinhos importados.

De repente, tocaram a campainha. Era uma mulher com roupas miseráveis, com aspecto de quem já sofrera muito.

Mulher pobre: - Senhora, será que não teria algum serviço para mim? Tenho fome e tenho necessidade de trabalhar.

Dona da casa - Ora essa! Isto são horas de me vir incomodar? Volte outro dia. Agora estou muito atarefada com um jantar para uma visita muito importante.

Narrador: A pobre mulher retirou-se.

Um pouco mais tarde, um homem, sujo de óleo, veio bater-lhe à porta.

Camionista: - Senhora, o meu camião avariou aqui mesmo em frente à sua casa. Não teria a senhora, por acaso, um telefone para que eu pudesse comunicar com um mecânico?

Narrador: A senhora, como estava ocupadíssima ficou muito irritada.

Dona da casa: - Você pensa que minha casa é o quê? Vá procurar um telefone público... Onde já se viu incomodar as pessoas dessa maneira? Por favor, e cuidado para não sujar a entrada da minha casa com esses pés imundos!

Narrador: A anfitriã continuou a preparar o jantar. Nesse momento, alguém lá fora bate palmas.

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

“Será que agora é que é Jesus?” -pensou ela, emocionada. E com o coração a bater acelerado, foi abrir a porta. Mas decepcionou-se: era um menino de rua, todo sujo e mal vestido...

Menino: - Senhora, estou com fome. Dê-me um pouco de comida!

Dona da casa: - Como é que eu te vou dar comida, se nós ainda não jantámos?! Volta amanhã, porque esta noite estou muito atarefada... não te posso dar atenção.

Narrador: Finalmente o jantar ficou pronto. Toda a família esperava, emocionada, o ilustre visitante. Entretanto, as horas iam passando e Jesus não aparecia. Cansados de tanto esperar, começaram a tomar aqueles coquetéis especiais que, pouco a pouco, já começavam a fazer efeito naqueles estômagos vazios, até que o sono fez com que se esquecessem dos frangos, assados e de todos os pratos saborosos.

De madrugada, a senhora acordou sobressaltada e, com grande espanto, viu que estava junto dela um anjo.

Dona da casa: - Será que um anjo é capaz de mentir? Eu preparei tudo esmeradamente, aguardei a noite inteira e Jesus não apareceu. Por que é que você fez essa brincadeira comigo?

Anjo: - Não fui eu que menti... Foi você que não teve olhos para enxergar. - explicou o anjo. - Jesus esteve aqui em sua casa três vezes: na pessoa da mulher pobre, na pessoa do motorista e na pessoa do menino faminto, mas a senhora não foi capaz de reconhecê-lo e acolhê-lo em sua casa”.

Narrador: A partir desse dia a dona daquela casa tão rica, percebeu que o mundo não é feito de aparências, e em todos os natais se alguém batesse à porta, ela o convidava para entrar.



Teatro “Uma história de Natal”

Teatro Musical

Narrador: - Era uma vez (pausa) um menino que se chamava Rafael.

Na véspera de natal o Rafael ouviu o seu pai a falar com a sua mãe, que iam preparar uma festa em sua casa para festejar o Natal.

O Rafael pensou logo em convidar o seu grande amigo João, que vivia numa barraca, numa zona muito pobre junto de um rio (Pausa). Como o seu amigo não tinha telefone (pausa) teve de ir à casa. Entao pediu ao pai para este o levar a casa o João. Quando lá chegou bateu a porta. (pausa)

Como ninguém veio abrir a porta decidiu entrar, e o João estava lá dentro.

Rafael: - Então João, porque é que não respondeste?

João: - Porque estava distraído. (Pausa)

Rafael: - Ah! Olha eu vim aqui, para te convidar para ires lá a casa passar o Natal, é que os meus pais vão fazer uma festa.

João: - Não posso.

Rafael: - Então porquê? (Pausa)

João: - Porque a minha mãe está doente.

Rafael: - O que é que ela tem João?

João: - Tem uma gripe muito forte. (Pausa)

Rafael: - Ah! Mas se ela tomar um bom remédio, de certeza que vai ficar boa.

CFAD- Centro de Formação, Assistência e Desenvolvimento da Guarda

João: - Isso já eu pensei, mas eu não tenho dinheiro (pausa) para ir ao médico nem à farmácia.

Rafael: -Então eu vou pedir ao meu pai pode ser que ele empreste.

Narrador: - O Rafael foi ao carro (pausa) e perguntou ao pai:

Rafael: - Pai (pausa), podes emprestar dinheiro ao João, para ele ir comprar os remédios à mãe que está doente?

Pai do Rafael: - Não te preocupes filho, eu empresto.

Rafael: - Obrigado, pai, gosto muito de ti.(pausa).Vou já contar ao João.

Narrador: - Então o João agradeceu ao seu amigo Rafael com um grande abraço e foi a correr comprar os remédios à farmácia. Quando chegou a casa deu-os à sua mãe(pausa), e esta melhorou. No dia a seguir, dia de Natal o João e a mãe foram para a casa do Rafael e todos juntos festejaram o Natal com saúde e amor. Só é pena, que todas as crianças não tenham um Natal assim nem um amigo como o Rafael.

Nota: Onde está a pausa significa que existe uma música nesse sitio

Cd com as músicas do teatro



Figura 37 e 38: Dança realizada pelas meninas do segundo ciclo

Cd com uma parte dos ensaios e outra parte da dança final das meninas do segundo ciclo

Cd com todas as fotografias tiradas ao longo dos três meses de Estágio